

Caros Leitores,

A Revista CAFI – Contabilidade, Atuária, Finanças & Informação apresenta o volume 1, número 2 de 2018, com a publicação de seis artigos, sendo quatro do Brasil e dois da Colômbia.

O primeiro artigo, de Abner David Pereira da Silva, Vera Lúcia Cruz, Ramon Rodrigues dos Santos e Rodrigo José Guerra Leone, intitulado *Políticas de Investimentos: uma análise de suas ações para manter o equilíbrio financeiros e atuarial do regime próprio de previdência social*, buscou verificar como as políticas de investimentos do Regime Próprio de Previdência Social estão mantendo o equilíbrio financeiro e atuarial. Para isto, realizou-se uma pesquisa documental nos demonstrativos Demonstrativo da Política de Investimento (DPIN) e no Demonstrativo das Aplicações e Investimentos de Recursos (DAIR). Tem como conclusão, que os investimentos estão buscando manter o equilíbrio financeiro e atuarial por meio de aplicações de recursos que visam respeitar as normas estabelecidas pela lei e realizando estratégias de alocações de recursos segundo as perspectivas e visão de cada gestor.

No segundo artigo, intitulado: *A implantação do BEPS no Brasil: conquistas e desafios*, de Lilian Aparecida Ferreira e Antônio Lopo Martinez, é apresentado que em outubro de 2015, a OCDE aprovou o BEPS que compreende 15 ações diferentes no tocante a tributação internacional, buscando combater a erosão da base imponible e a transferências de resultados tributários. Após a exposição dos principais fundamentos do pacote BEPS, foram revisados os efeitos das suas ações propostas, verificando em particular os impactos causados no sistema tributário brasileiro. A estratégia da OCDE tem passado a reforçar o combate ao planejamento tributário agressivo, e tem procurado promover isso por meio de instrumentos multilaterais, que pactuam um novo padrão de tributação internacional. Porém, o tratamento diferenciado de alguns países, onde aí se inclui o Brasil, tem alimentado uma fragmentação do BEPS que pode criar oportunidades para outros tipos de planejamento tributário internacional, vindo a comprometer a eficácia do BEPS.

O terceiro artigo, de Fernando Morales Parada e Jaime Aguayo Beltran, intitulado *El caso de las IFRS en las PYMEs chilenas: reflexiones a partir de una norma internacional aparentemente poco utilizada*, demonstrou que muitos dos países do mundo adotaram o IFRS

em sua versão completa, pensando em mercados e companhias listadas. No entanto, a harmonização do IFRS para PMEs não foi tão bem-sucedida quanto uma norma global. No Chile, o processo tem sido diferente das normas completas, e há ideias diferentes que nos levam a acreditar que a convergência não está sendo bem-sucedida. O artigo revisou diferentes elementos que ilustram por que o setor de PMEs e essas IFRS simplificadas apresentam inconvenientes para sua adoção. O artigo é do tipo ensaio, portanto, a metodologia baseou-se na revisão da literatura e na análise fundamentada das informações relacionadas ao assunto. Entre as conclusões, há comentários de várias limitações observadas na realidade chilena, como o sistema fiscal, os desincentivos regulatórios e a falta de interesse das PMEs em elaborar relatórios contábeis para grupos de interesse, como proprietários ou bancos.

O quarto artigo, intitula-se: *Saúde e Segurança no Trabalho: relevância social e gerador de lucro*, de Emilene Faria Mesquita, José Eduardo Pereira Filho e Ana Maria Gomes Braga, analisou a área de Saúde e Segurança no Trabalho e a mesma tem papel indireto, mas, ainda assim, fundamental, ao equilíbrio emocional e financeiro de muitas famílias, pois sua atuação evita ocorrências que poderão ocasionar o afastamento do indivíduo no trabalho por acidentes de forma temporária ou até mesmo permanente. No entanto, muitos gestores, ainda não se atentaram para o fato que esse prejuízo não afeta apenas a família do afastado, mas com o tempo, afetará também os resultados da empresa. Assim, o administrador precisa estar cada vez mais atento e entender que os custos envolvidos na Saúde e Segurança do Trabalho são custos relevantes e de oportunidade e precisam ser analisados para decisões mais assertivas que não gerem impactos negativos à longo prazo para as empresas. Há necessidade de se conhecer os custos de saúde e segurança no trabalho para se obter uma análise com resultados mais eficazes e assim potencializar essa ferramenta para alavancar os negócios. O artigo evidencia que a correta classificação e análise dos custos de saúde e segurança no trabalho contribuem para redução de gastos e geram muitos benefícios, maximizando assim o lucro das empresas.

No quinto artigo, intitulado: *Uso de herramientas informáticas para la auditoría forense, un estudio de caso*, de Heber Alfredo Guifo Hernández, Ludivia Hernández Aros e Sergio Roberto da Silva, são analisadas as ferramentas computacionais a serviço do auditor forense em sua atribuição de auditoria nas cooperativas de poupança e crédito do setor financeiro de Ibagué. Metodologicamente, é um estudo de caso qualitativo, apoiado pela teoria da administração de riscos. Os resultados mostram que é necessário identificar os riscos associados à falta de controles nas organizações deste setor. Portanto, é importante tipificar os

riscos: omissão deliberada de registros de transações, simulação contábil, falsificação de registros e documentos, erros ou irregularidades na administração, falta de treinamento de pessoal, alta porcentagem de rotatividade de pessoal-chave, atrasos da contabilidade, registro de operações inadequadas, sistemas de computação fáceis de serem vulnerados, contas não reconciliadas e pessoas fictícias.

Por fim, o sexto artigo, intitula-se: *Correlação entre a BM&FBovespa e a Taxa de Câmbio*, de Jane Maria Oliveira e Marcos Paulo Souza, estudou o nexos causal da variação entre a BM&FBovespa e a Taxa de Câmbio, o coeficiente de correlação ρ de Spearman foi usado para testar a correlação entre os índices durante o período de 1995 até julho de 2017. Analisa ainda, determinantes relevantes como a influência do saldo da balança comercial na taxa de câmbio. A análise dos resultados permitiu inferir que a BM&FBovespa e a Taxa de Câmbio apresentam correlação negativa, o que provoca variação simultânea entre os índices.

Desejo a todos uma boa leitura!

Prof. Dr. Napoleão Verardi Galegale

Editor

nvg@galegale.com.br